

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

SETEMBRO 1982

MIL DIAS DE COLHEITA



A PALAVRA

Dize a Palavra!

Dize, nem que seja uma só.

Mas dize-a clara, meiga, cristalina e pura,

Como o artista que as cores põe na tela.

Dize ao cansado que a vida é boa e bela,

E, então, verás alguém levantar-se do pó.

Dize a palavra!

Dize uma. Por ela muita gente clama.

Mas dize-a firme, forte, cheia de esperança,

Como o artista que a trombeta faz soar.

Dize ao aflito que Jesus pode salvar,

E, então, verás alguém levantar-se da lama.

Dize a palavra!

Dize uma. Pois para mais, já não há jeito.

Mas dize-a branda, suave, cheia de doçura,

Como o cinzel do artista que esculpe flores.

Dize ao doente que Jesus cura suas dores,

E, então verás alguém levantar-se do leito.

Dize a palavra!

Apenas uma. Uma palavra de perdão.

Mas dize-a com amor, bondade e fé sem-par,

Como um jardim florido a espriar beleza.

Dize ao caído que em Jesus terá pureza;

E, então, verás alguém levantar-se do chão.

Dize a palavra!

Uma. A palavra do bom Deus.

Mas dize-a certa, exacta, recta e verdadeira.

A todos prega a paz, justiça e salvação.

Verás um dia, recebendo o galardão

Das mãos bondosas de Jesus, amigos teus.

Josué Gouveia

SUMÁRIO

- A Palavra
- Editorial
- Projecto da «Semana de Extensão Missionária» 1982
- «Quem é do Senhor?»
- O Crescimento da Igreja
- A formação do carácter
- MIL DIAS DE COLHEITA Plano I
- Deixei a minha carreira de artista
- Notícias do Campo

Revista Adventista

Publicação mensal

SETEMBRO DE 1982
ANO XLIII N.º 432

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador. Allende. lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÊM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual . . . 250\$00
Número Avulso 25\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Irmãos,

A realização duma Semana de Reavivamento nos lares, no princípio de Outubro creio que veio pôr em ligação irmãos, irmãs e jovens que, residindo na mesma rua ou na mesma área mas mal se conheciam.

A Igreja só poderá sofrer um reavivamento quando essas células fundamentais que se podem reunir em pequenos grupos usarem o poder que está à sua disposição através da oração.

Tenho ouvido de vários membros da nossa Igreja palavras de satisfação e encorajamento por terem tido o privilégio de se juntar a outros irmãos e irmãs pedindo ao Senhor que uma grande medida do Seu Espírito seja derramado sobre a Igreja no início desta grande campanha a que se chamou MIL DIAS DE COLHEITA.

Gostaria de convidar os meus prezados irmãos e irmãs a fazerem um esforço para durante a semana de oração se encontrarem em nossas Igrejas para meditar nas mensagens preparadas especialmente para esta época. No entanto, se houver alguns que não tenham possibilidade de assistir às reuniões nestes dias nas Igrejas que usem o mesmo método reunindo-se com outros irmãos que vivem perto e assim gozarem igualmente as bênçãos da comunidade de oração. Mesmo que estejam isolados em suas casas, o nosso plano é que cada família use a Revista Especial que tem as comunicações para a semana da oração e tire proveito das suas mensagens especiais.

E. G. White afirma no seu livro *Primeiros Escritos* pág. 46:

«Nesta época de provação precisamos animar-nos mutuamente.

As tentações de Satanás são maiores agora do que nunca, pois ele sabe que o seu tempo é curto, e que muito em breve todos os casos estarão decididos, ou para a vida ou para a morte. Não é tempo de nos deixarmos vencer pelo desânimo nem de sucumbir sob as provações; devemos sobrepor-nos a todas as nossas aflições e confiar inteiramente no Todo-Poderoso. O Senhor me mostrou que a Sua graça é suficiente em todas as nossas provações; e conquanto sejam maiores do que nunca dantes, podemos todavia vencer toda a tentação, se retivermos absoluta confiança em Deus, e pela Sua graça sairemos victoriosos»

A semana de oração é, também, uma ocasião especial para agradecermos ao Senhor por intermédio duma oferta especial as bênçãos que tão benignamente nos tem proporcionado. Essa oferta chamou-se sempre de gratidão e sacrifício. Creio que poucos sabemos o que é dar com sacrifício, como aconteceu com aquela viúva que entregou o último centavo que possuía.

Que nesta nova semana de oração possamos ouvir a voz do Mestre chamando-nos a receber o alimento que necessitamos cada dia para uma vida melhor.

«Deveríamos empregar muito tempo em oração particular, Cristo é a videira e nós as varas. E se desejamos crescer e florescer, devemos continuamente tirar seiva e nutrição da videira viva, pois, separados da Videira, não temos forças».

Primeiros Escritos, pág. 72.

Que o Senhor nos ajude a buscar esta força cada dia.

Vosso em Cristo
J. Morgado

Projecto da «Semana de Extensão Missionária» 1982

A «Semana de Extensão Missionária» (ou «Grande Semana») faz a sua aparição segura e fielmente como a Primavera. Ela chega-nos com a sua escolha de possibilidades visando a propagação da Boa Nova dentro da nossa esfera de acção.

Esta «Semana de Extensão Missionária» decorre geralmente, em Portugal, em Outubro, — este ano de 23 a 30 de Outubro de 1982 — enquanto que na maior parte dos países da nossa Divisão decorre no mês de Abril. Ela tem dois objectivos essenciais.

Em primeiro lugar, dar oportunidade aos nossos membros de igreja de realizarem uma actividade missionária inusitada junto dos seus amigos e familiares com a ajuda das nossas publicações especificamente adventistas.

E-lhes permitido, além disso, promover o projecto particular fixado pela Divisão Euro-Africana, graças aos lucros realizados pela venda das obras, assim como pela oferta especial que foi levantada nas igrejas no Sábado 10 de Abril.

O projecto para o qual se destinam os fundos assim alcançados destinam-se, este ano, ao nosso país. Trata-se da construção dum dormitório na propriedade do Colégio Adventista de Oliveira do Douro.

A nossa União foi a primeira, de todo o território sul-europeu, a fundar uma escola adventista. Isso foi em 1935. O «Instituto Académico Adventista», que surgiu nesse ano em Lisboa, englobava o programa primário e secundário. Nos anos de 1936 e 1937 foi acrescentado a este instituto um curso prático de Teologia, frequentado então por 17 estudantes.

Em 1945, a secção teológica e bem assim a escola secundária de Lisboa, foi transferida para Portalegre, onde se vieram a juntar cursos pedagógicos e comerciais.

Um tal impulso só se concretizou com o aluguel dum antigo convento católico e do terreno que o circundava. Este novo complexo escolar recebeu o nome de «Seminário Adventista de Portalegre».

Em 1949, o Governo português publicou uma série de leis concernentes ao ensino particular, apoiando-se na concordata estabelecida em 1940 entre o nosso país e o vaticano. Essa legislação

compreendia mais do que um ponto que suscitava severas dificuldades à nossa organização escolar em Portugal. O Estado formou comités de especialistas, cujo papel consistia em aconselhar e assistir o ministro da educação; estes passaram a vigiar muito especialmente as actividades das escolas particulares. Alguns dos membros desses organismos governamentais eram padres católicos que se opunham de maneira suspicaz à organização escolar adventista.

A nova legislação decretava, por exemplo, o ensino feminino e masculino em separado, e a entrada em vigor deste ponto teve por consequência que a nossa escola de base de Lisboa se viu restringida a ter de admitir unicamente raparigas; por outro lado, a nossa segunda escola de Portalegre teve de fechar as suas portas em Fevereiro de 1950, de acordo com uma ordem promulgada pelo Estado. A partir daí começou um verdadeiro «êxodo» para a secção teológica do nosso estabelecimento escolar. De 1950 a 1953, os cursos de formação teológica foram dados numa sala da igreja central de Lisboa, mas era claro que tal não poderia servir de solução duradoura. Em 1953, os nossos irmãos conseguiram comprar um terreno em Setúbal, onde os futuros evangelistas puderam prosseguir, ao menos durante alguns meses, os seus estudos em locais improvisados. Uma vez mais, e apesar de todos os estudantes que aí se encontravam serem do sexo masculino, o governo ordenou imediatamente de novo o encerramento da escola, assim como a venda do terreno. Pela força das circunstâncias a secção teológica retornou a Lisboa, onde os nossos estudantes passaram a ter aulas numa das salas da igreja central de Lisboa, enquanto que os alunos do ensino secundário se viram constringidos a mudarem-se para uma outra instituição escolar particular. As possibilidades de alojar os estudantes externos eram inexistentes. Por isso esses estudantes tiveram de encontrar alojamento nas casas dos membros da igreja de Lisboa. Um grande número dentre os estudantes eram colportores durante o dia, à noite estudavam até tarde na noite a fim de atingirem o nível escolar que lhes permitisse irem para o Seminário francês de Collonges-sous-Salève para aí continuarem os seus estudos.

Depois de numerosas intervenções do Dr. Jean Nussbaum — então director do Departamento da Liberdade Religiosa da Divisão, nessa altura chamada Sul-Europeia — junto das instâncias portuque-

sas, os nossos irmãos puderam procurar uma vez mais, e sob o conselho do ministro da educação, um lugar no qual havia um edifício; este edifício encontrava-se em Pero Negro, e isso passou-se em 1960. As autoridades competentes haviam prometido dar imediatamente luz verde para a abertura da escola, sob a condição de algumas transformações no dito edifício e que as mesmas fossem assumidas pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Grande foi a alegria dos nossos irmãos responsáveis! Enfim, tínhamos chegado ao termo duma longa espera! Milhares de dólares foram investidos sem tardar neste projecto; as transformações arquitecturais foram executadas exactamente de maneira a satisfazer os desejos do governo. ... mas a autorização de abrir as portas do estabelecimento jamais chegou! No fim de contas e em 1970, esta propriedade devido a tudo isto, foi posta à venda.

Entretanto fez-se sentir claramente a carência de pregadores competentes na União Portuguesa, porque nessa época, ela devia fornecer igualmente um certo número de missionários para Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e São Tomé.

A situação mudou-se enfim com o 25 de Abril de 1974. O governo foi ocupado por outros homens e passou a ouvir-se um outro som de sinos. Jornalistas mal conhecidos até aí encheram as colunas

dos periódicos. Com tudo isso surgiram novas possibilidades para a obra da educação adventista. A liberdade religiosa torna-se, enfim, realidade e todas as dificuldades relativas às instâncias do Estado se dissiparam.

A nossa escola de Lisboa instalou-se em lugares mais vastos e pôde assumir de novo a escolaridade de rapazes e raparigas nos níveis primário e secundário. Além disso, os nossos irmãos puderam adquirir um grande lote de terreno em Oliveira do Douro, perto do Porto, onde iriam poder construir: a pedra angular da nossa segunda escola de Oliveira do Douro estava lançada. Actualmente os bancos escolares desta instituição são ocupados por 210 alunos do ensino primário e secundário. Esta escola goza dum renome muito favorável, a tal ponto que o número de alunos cresce sem cessar. Os alunos vindos de longe precisam de ser alojados no local e isto o mais cedo possível.

Ao participar de maneira eficaz na «Semana de Extensão Missionária», quer vendendo os livros a ela destinados ou contribuindo com a sua oferta no Sábado a ela destinado, podereis participar em promover o desenvolvimento da nossa obra educacional em Portugal que, no decurso dum caminho acidentado, conseguiu fazer-se aceitar no nosso país.



**Porque enlouquecem as pessoas?
Como vencer complexos?
Como superar o sentimento de culpa?
Perante o fracasso, será possível
a recuperação?**

**Podem a psicanálise e a psiquiatria
pôr em ordem a mente perturbada?**

**«PAZ NA ANGUSTIA» apresenta a única
forma possível de encontrar a paz da alma e
uma mensagem de alento e esperança,
de positiva realização.**

Peça-o já ao secretário da Sociedade Missionária da sua Igreja ou a:

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.
Rua Salvador Allende, lote 18
2686 SACAVÉM CODEX

«Quem é do Senhor?»

Quando a igreja se vê sacudida por aqueles que questionam os seus fundamentos doutrinários e morais, é quando se torna imperioso definirmos a nossa posição com clareza e valentia, como faz o pastor Luís Bueno, ao mesmo tempo que nos convida a unir-nos a ele na sua tomada de posição ao lado da verdade.

«Quem é do Senhor, venha a mim. Então se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.» (Êxo. 32:26).

Sabemos que Moisés era um personagem tipo Messias no Antigo Testamento. Assim, nas palavras do profeta que dão o título a este artigo, podemos ver a voz heráldica que aludia Àquele que ao chegar a «plenitude dos tempos» havia de clamar aos ouvidos do Seu povo com as Suas palavras de vida: «Vinde a Mim...» (Mat. 11:28). «Eis que estou à porta e bato...» (Apoc. 3:20). «Aquele que não é comigo, é contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha» (Mat. 12:30).

Definir deste modo o que somos é um mandato do Salvador: «Qualquer que Me confessar diante dos homens, Eu o confessarei diante do Meu Pai que está nos céus» (Mat. 10:32). E aquele que toma uma atitude anfíbia para não se definir agora, Jesus descobrirá a sua definição no último dia: «...E então lhes direi, abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade» (Mat. 7:21-23).

Sim, definirmo-nos em todo o momento é importante, e é-o muito mais quando enfrentamos um tempo de crise. Já ninguém o oculta de que já estamos imersos na grande crise do tempo do fim.

A definição é urgente, porque a nossa posição tem de estar selada antes de Cristo terminar a Sua

obra no *lugar santíssimo*. Temos de nos definir claramente antes que comece o tempo da «angústia de Jacó» porque quando esse tempo chegar já não haverá nada a definir, pois Cristo já terá pronunciado as palavras: «Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; quem é santo, seja santificado ainda.» (Apoc. 22:11). Quer dizer, acabou-se o tempo das definições, pois tudo ficou definido com a sentença do Salvador.

«Quem é do Senhor, venha a Mim». Neste caso definir-se era tomar posição contra os rebeldes. «Então se ajuntaram a Ele todos os filhos de Levi». A tribo do sacerdócio respondeu de imediato ao chamado de um modo positivo. Na grande crise que estamos a viver hoje, é o povo adventista, a igreja remanescente, a tribo do sacerdócio. E se houvermos corrido fielmente esta carreira, receberemos no reino o título: «E nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai» (Apoc. 1:6).

É necessário hoje que os adventistas do sétimo dia tomem uma posição clara face às manobras de um pseudo-teólogo que se pôs a atacar encarnadamente os fundamentos divinos da nossa obra. Alguns insensatos têm-se deixado arrastar, e têm tomado partido com ele. Se soubessem o que quer dizer: «Maldito o homem que confia no homem» (Jer. 17:5), estremeçeriam, e buscariam a Deus com lágrimas de arrependimento. Não há dúvida de que a soberba jaz na raiz do pecado. O eco das palavras do tentador, «sereis como Deus, sabendo o bem e o mal» (Gén. 3:5), continua a ressoar nos ouvidos dos incautos.

Com o que segue procurei, com muita oração e ajuda de Deus, desmascarar o carácter e as manobras obscuras dos inimigos da obra de Deus, a fim de que toda a alma sincera, todo o coração que ama a Cristo, todo o crente fiel à sua obra, saiba tomar a posição correcta ou definir-se como convém para agradar a Cristo.

«Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas.» (Jer. 6:16).

Devemos apartar-nos dos falsos mestres

«Quando se levantam homens, pretendendo ter uma mensagem de Deus, mas em vez de combaterem contra os principados e potestades, e os príncipes das trevas deste mundo, eles formam um quadrado, virando as armas de guerra contra a igreja

LUÍS BUENO

Pastor das Igrejas de Terrassa e Sabadell, Barcelona, Espanha.

militante, tende medo deles. Não possuem as credenciais divinas. Deus não lhes deu tal responsabilidade no trabalho. Eles desejam derrubar aquilo que Deus deseja restaurar pela mensagem de Laodicéia» (*Testemunhos para Ministros*, págs. 22 e 23).

«Que ninguém busque derrubar os fundamentos da nossa fé — os fundamentos que, mediante estudo da Palavra feito com oração, e por meio da revelação, foram postos no princípio da nossa obra. Sobre esses fundamentos temos estado a construir durante mais de cinquenta anos. Podem homens supor que têm encontrado um caminho novo, que podem pôr um fundamento mais sólido do que o que foi posto; mas isso é grande engano. 'Ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto' (I Cor. 3:11)». (*Obreiros Evangélicos*, pág. 307).

Defender os marcos antigos

Nenhuma mudança deverá efectuar-se nos traços gerais da nossa obra. Deve permanecer clara e distinta como foi criada pela profecia. ... Nenhum traço da verdade que tornou o povo adventista do sétimo dia o que ele é, deve ser apagado. Temos os antigos marcos da verdade, da experiência e do dever, e cumpre-nos defender firmemente os nossos princípios em face do mundo» (*Test. Selectos*, vol. 2, pág. 372).

Erros da alta crítica

«Mesmo o estudo da Bíblia, como muitas vezes é feito nas escolas, está despojando o mundo do inapreciável tesouro da Palavra de Deus. A obra da 'alta crítica', dissecando, conjecturando, reconstruindo, está destruindo a fé na Bíblia como uma revelação divina; está despojando a palavra de Deus do poder de dirigir, enobrecer e inspirar as vidas humanas» (*Educação*, pág. 227).

Questionar o que é inquestionável

«Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento...» (Heb. 6:5). Paulo adverte que uma vez lançados os fundamentos ou alicerces para um edifício, há que continuar a construir em cima deles, e que seria um erro perder o tempo em se deter nos fundamentos, voltando a operar neles, pois essa é uma fase já ultrapassada, e o que há a fazer agora é que o edifício cresça sobre os fundamentos estabelecidos. Fixemo-nos no que Paulo apresenta nesta passagem, como parte substancial do fundamento, «o juízo eterno» (Heb. 6:2).

Satanás fica irado quando vê que se está a edificar sobre esta base divina, e apressa-se a fazer o possível por deter a obra. Para isso vale-se de espíritos inquietos entre os homens, pseudo-crentes que pululam na igreja remanescente com o ofício de

ociosos, que não só não metem ombros à obra, mas o príncipe das trevas os impulsiona com um exaltado zelo crítico a censurar os que trabalham. Temos connosco, pessoalmente, casos tristes desta espécie. Não fazem a devoção matinal, não seguem o ano Bíblico, o seu trimensário da escola Sabatina quando termina o trimestre está tão novo como quando o receberam, pois apenas lhe deram uma vista de olhos. Da assistência à semana de oração da juventude: Zero; de trabalho missionário: Zero e Zero; porque essas coisas são para os «tontos» da igreja. Inchados em certa soberba intelectual têm a sua reunião à parte, com o seu escol, para considerar na clandestinidade as heresias que lhes servem de arma para procurarem minar o fundamento.

O povo de Deus tem-se assim visto atacado com frequência. Quando se edificava o muro de Jerusalém no tempo de Neemias, os edificadores foram objecto de zombarias e ameaças: «Ainda que edifiquem, vindo uma raposa derrubará facilmente o seu muro de pedra.» (Nee. 4:3). Que atenção mereceram ao servo de Deus estes artifícios? Vede a sua sábia resposta: «Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer. Porque cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?» (Nee. 6:3). Séculos depois diria o apóstolo João, referindo-se aos portadores de doutrinas heréticas: «Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não os recebais em casa, nem tão-pouco os saudeis. Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.» (II João 10 e 11).

Os mandamentos de Deus são inquestionáveis

Quando a Palavra de Deus declara «assim diz o Senhor», o verdadeiro crente só tem uma resposta: Amem! Sem dúvida, os pseudo-crentes dizem: Porque diz assim o Senhor? Há razões que apoiem este mandamento? E põem-se a questionar. Ora bem, não percebem que alguém, sem ser chamado, se apresenta a «ajudá-los», de tal maneira que, querendo achar nova luz, estão envoltos em trevas.

Se Eva não houvera acedido a questionar sobre o fruto da árvore proibida, não teria caído na tentação de Satanás.

Abraão, segundo certa lógica humana, tinha algum direito a questionar acerca do sacrifício do seu filho Isaque. Mas não o fez e obedeceu sem discussão, e ganhou a batalha. Por outro lado Balaão questionou obstinadamente (foi mais obstinado do que a sua jumenta), Jonas questionou até não poder mais. Moisés começou a questionar com Deus, e Deus se aborreceu com ele (ver Êxo. 4:10-14).

As acções mais brilhantes da Bíblia foram levadas a cabo por homens que obedeceram sem questionar: Enoque, Noé, Abraão, José, Moisés, Josué, Daniel e os seus companheiros. Poderíamos aqui acrescentar os nomes dos profetas: Samuel, Elias e João Baptista. E que diremos de Cristo e toda a hoste que O seguiu sem questionar, até mesmo com o risco da própria vida?

O Crescimento da Igreja

Como vistes pela nossa revista de Abril passado, o irmão Gottfried Oosterwal foi o animador dum seminário sobre o Crescimento da Igreja, levado a efeito em Valença, França, em Novembro de 1981. Os nossos membros de igreja devem aproveitar da riqueza da sua mensagem. Essa é a razão por que pensámos resumir aqui a Introdução do seu Manual.

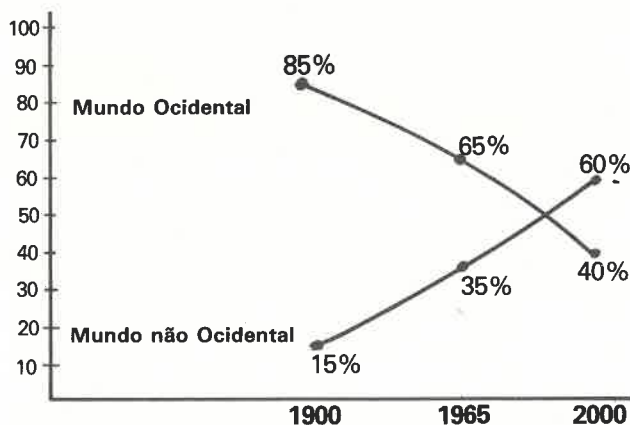
Há actualmente no mundo 4 biliões e 700 milhões de indivíduos, dos quais 3 biliões não conhecem o evangelho, ou seja 15 vezes mais de pagãos do que no tempo de S. Paulo.

Com um milhão de cristãos, a religião cristã é a mais espalhada no mundo. Como se faz esta repartição?

Repartição dos cristãos no mundo

	1900	1965	2000
Mundo Ocidental (em milhões) cerca de	390	630	780
Terceiro Mundo (em milhões) cerca de	65	350	1115

O quadro comparativo entre o Mundo Ocidental e o Terceiro Mundo permite-nos constatar que desde os anos de 1960-1970 há um desvio do centro da gravidade do cristianismo do hemisfério norte do planeta para o hemisfério sul. Isso é devido a um crescimento muito lento do cristianismo nos países ricos do Mundo Ocidental, e a um crescimento em flecha nalguns países do Terceiro Mundo. O diagrama abaixo mostra bem as diferenças de taxa de crescimento entre os dois mundos.



Percentagem da taxa de crescimento das Igrejas cristãs dos países ocidentais e não ocidentais.

Crescimento da Igreja Adventista

A Igreja Adventista está actualmente estabelecida em mais de 90% dos países. Em extensão ela ocupa o segundo lugar das igrejas cristãs logo a seguir à Igreja Católica, e o primeiro lugar das igrejas Protestantes.

Apesar da diversidade das etnias ela caracteriza-se pela sua unidade de estrutura e de essência. A sua influência tem-se feito sentir de muitas maneiras:

- ★ Milhões de pessoas têm descoberto um novo sentido quanto à sua existência.
- ★ Elas têm mudado o seu modo de vida.
- ★ Elas têm encontrado uma melhor saúde, a cura muitas vezes, a alegria, o desabrochamento, a esperança, a prosperidade material.
- ★ Certas populações conheceram um novo impulso económico.
- ★ Governos têm revisto as suas constituições para garantirem a liberdade religiosa.

A influência da Igreja Adventista nalgumas regiões é tal que milhares de indivíduos se dizem adventistas enquanto os seus nomes nos são desconhecidos. Há nisso um «efeito secundário» quanto à eficácia da nossa Igreja. Ela apareceu como uma espécie de promoção social.

Por exemplo: No Quênia, tínhamos em 1980 175.000 membros. Ora o recenseamento do governo contou um milhão de adventistas. Calcula-se que haja no mundo 15 milhões de adventistas anónimos. Muitos deles entrarão na Igreja no tempo da grande colheita.

A taxa de crescimento anual mundial da Igreja Adventista é de 6%. Isso representa 300.000 baptismos por ano, cerca de 1000 por dia. Esperamos atingir em breve 1.500 baptismos por dia. Estamos nós prontos para essa colheita?

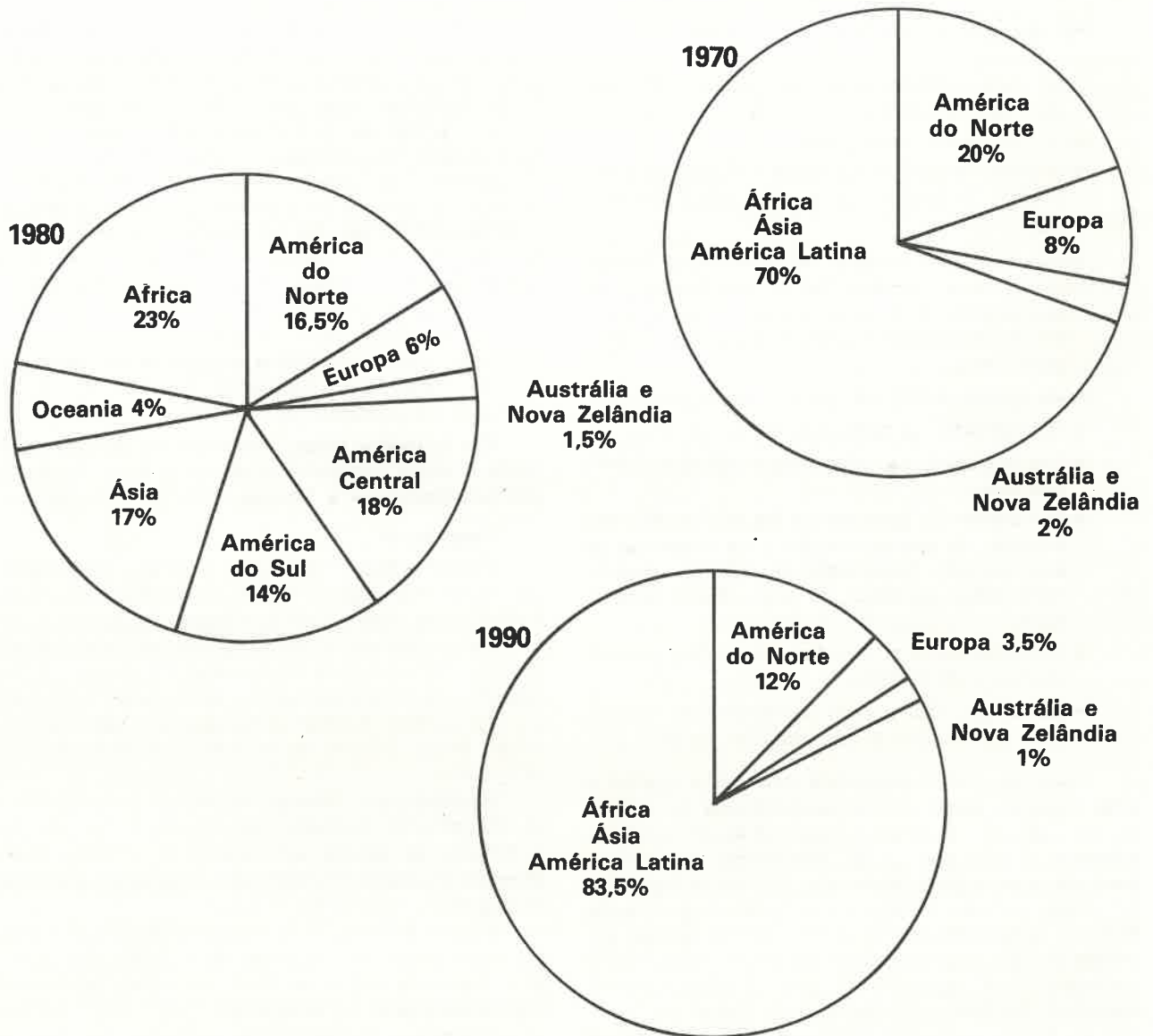
O crescimento da nossa Igreja é semelhante ao do cristianismo. Existe um paralelismo notável: baixa nos países ricos; aumento nos países pobres. Deslocamento do centro de gravidade do hemisfério norte para o hemisfério sul.

Este aumento formidável de crescimento no Terceiro Mundo corresponde a um movimento missionário dinâmico, orientado na direcção da comunidade local e laicado, na direcção duma igreja mais jovem. Em certos países conhecemos um crescimento impressionante, uma verdadeira explosão

eclesiástica: América Central e América do Sul. Em África: no Quênia, Zaire, Ruanda. Na Coreia do Sul

e nas Filipinas, na Ásia. Na Oceania: a Nova Guiné e a Polinésia Francesa.

Número de Adventistas do Sétimo Dia por Continente



No ano 2.000, 90% dos adventistas encontrar-se-ão no Terceiro Mundo e 10% no Mundo Ocidental.

Duas perguntas fundamentais

1) — Quais são os factores subjacentes a este crescimento fenomenal?

2) — Seriam alguns deles susceptíveis de serem aplicados noutras regiões onde notamos, neste momento, um crescimento muito fraco ou mesmo inexistente?

Antes de responder a estas duas perguntas, é necessário declarar categoricamente que o acesso à fé é, em grande parte, a obra do Espírito Santo.

Todavia o livro dos Actos dos Apóstolos e a História das missões ensinam-nos que alguns destes factores são elementos essenciais ao crescimento da Igreja. Os homens devem preparar-se face à acção do Espírito.

Quais são, por conseguinte, os factores básicos do crescimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia, vistos na perspectiva mundial?

Há dez que se impõem muito nitidamente.

- ★ Uma situação de crise, agindo como catalizador de crescimento.
- ★ A mobilização dos leigos.
- ★ O efeito benéfico da nossa mensagem sobre a vida, as ideias e as necessidades das pessoas.
- ★ Um ministério integral no qual sejam harmoniosamente combinadas a proclamação da mensagem, o serviço, a comunhão fraternal e uma actividade espiritual interior e exterior com Deus.
- ★ As igrejas locais na base da evangelização.
- ★ Os pastores na qualidade de condutores.
- ★ Um ministério em favor das «unidades homogéneas».
- ★ A tomada de consciência da assembleia dos crentes, da sua convicção e da aceitação da sua vocação missionária no seio da comunidade (nível espiritual, fé e envolvimento pessoal).
- ★ A formação de chefes fundada sobre os dons efectivos do Espírito.
- ★ Objectivos claramente estabelecidos, planos bem concebidos e um trabalho assíduo.

Visto que estes elementos *não* estão ligados a uma situação particular socio-económica ou religiosa, ou cultural, ou política, mas que levam indubitavelmente o selo das igrejas adventistas que progredem em toda a parte onde elas existem à superfície do globo, é possível fazer valer (quase todos) estes factores igualmente nos lugares onde as igrejas adventistas não experimentam qualquer crescimento actualmente. A expansão da Igreja é absolutamente realizável, na Europa do Norte e do Oeste, na América do Norte, e noutras partes do mundo ocidental e industrializado (urbano). Com efeito, Deus deseja que a Sua Igreja cresça. E visto que o próprio Senhor a tem plenamente investido com o Seu poder e a revestiu com os Seus dons — o mesmo poder e os mesmos dons que fizeram com que a Igreja cristã primitiva se multiplicasse tão rapidamente — uma paragem no crescimento poderia parecer ser, em última análise, um sinal de incredulidade e de desobediência, de negligência e de indiferença da parte do homem a respeito da obra de Deus nestes últimos dias (Mat. 28:18-20; Efés. 4:11-16; etc.). Considere-

mos a declaração seguinte da irmã White: «A Igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e a sua missão é levar o evangelho ao mundo.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 9.

Os 40 pastores que participaram no Seminário dividiram-se, em certas horas, em 5 grupos de trabalho. O objectivo dos seus trabalhos era uma pesquisa com vista a uma acção mais eficaz na proclamação do Evangelho.

Cada igreja deve conhecer as suas próprias necessidades e as da sociedade na qual vive. Ela responde a estas necessidades por uma mobilização de todas as forças vivas que estão no seu seio.

Os habitantes dum país, duma cidade, formam as «unidade homogéneas» como escreveu o irmão Oosterwal. Eles constituem as etnias, os grupos sociológicos, com os seus problemas, as suas alegrias e as suas misérias. Há os jovens e as pessoas idosas; os ricos e os pobres; os empregados e os desempregados; os operários e os estudantes; os nacionais e os emigrantes, etc.

Como atingir estes grupos?

Eis algumas sugestões propostas por dois grupos de Trabalho do Seminário de Valença, os únicos que me enviaram um relatório.

Os Universitários: organização de encontros sobre a Bíblia, por estudantes adventistas. Participação em Colóquios e Grupos Bíblicos Universitários.

Imigrantes

Árabes: Presença em Paris da Voz da Esperança, cujos responsáveis sejam especialistas. Cursos e Emissões de Rádio livre em língua árabe.

Portugueses: Cursos de francês para os imigrantes. Encontros familiares num almoço ou outra refeição de confraternização. Cada etnia prepararia para os outros, e cada grupo por sua vez, uma refeição típica. Criação duma comunidade inteiramente à parte.

Antilhenses: Arranjar estruturas de acolhimento. Alojamento, trabalho, escola. Na Suíça, França e Bélgica as igrejas adventistas já empreenderam uma acção social em favor dos imigrantes italianos, portugueses, espanhóis e turcos.

Ricos: A partir dum núcleo adventista, formação dum grupo de dirigentes de empreendimentos e de homens de negócios. Eles têm receio de revés e têm necessidade de esperança.

Crianças: Experiências positivas de Escolas Cristãs de Férias.

Pessoas idosas: Necessidade de segurança e de companhia.

Deficientes: Necessidade de encontros e de integração

O crescimento rápido duma igreja é sempre o resultado duma mobilização dos membros. É uma regra. Não há excepção a esta regra, escreveu o irmão Oosterwal. O mundo ocidental no qual vivemos lança-nos um desafio. Pertence-nos a nós erguê-lo pelo poder do Espírito.

A formação do carácter

Quando abordamos o tema do desenvolvimento das faculdades intelectuais e morais do ser humano, temos que reconhecer que o mais importante é a formação do carácter. Desta formação dependerá, no futuro, todo o comportamento moral e social do indivíduo.

«A formação do carácter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos».

«O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre carácter» (*Educação*, pág. 225).

Nunca antes a juventude teve de enfrentar perigos tão grandes como hoje. Hoje em dia a Educação é orientada no sentido de proveito próprio. Não é só nos métodos de ensino que reside o perigo, mas também nos assuntos estudados.

No ensino da literatura, estudam-se autores profanos que não demonstram, por vezes, respeito pela moralidade. A ficção científica rouba aos nossos alunos o tempo e a energia precisas para o estudo de outros temas mais formativos.

No estudo das ciências estudam-se e difundem-se as teorias do evolucionismo, vêm nos manuais e fazem parte da programação. A luta de ideologias políticas e o desenvolvimento dos povos neste campo, deixa-se transparecer nos manuais de história.

Para ficar de pé em meio de tantas convulsões, só com o grande apoio e orientação da parte da escola e do professor, a criança se poderá formar.

O professor terá que ser firme e decidido, mas isso não significa ser opressor e ditatorial. A criança só será influenciada para o bem se não for tratada indiferentemente e com aspereza.

Mas na formação do carácter, nenhuma influência é tão importante como a do lar. Por isso deve haver cooperação entre a família e a escola para levarmos a cabo a obra da formação. Os pais não podem nunca criticar o professor diante dos filhos (ainda que tenham razão). Muitos pais falharam neste ponto e isso pode destruir quase totalmente o trabalho de um professor.

Durante séculos a educação teve que ver especialmente com a memória. Provou-se que isso não formava, isso tornava o estudante incapaz do esforço vigoroso e da confiança em si próprio.

A criança deve, pois, ser levada a discernir por si e a usar a sua capacidade de raciocínio.

O ensino deve ser orientado no desenvolvimento individual. Por vezes o aluno que parece nada prometer, precisa apenas de estímulo para o desenvolvimento de todas as suas faculdades.

Deve ensinar-se a necessidade e o poder de aplicação.

A educação deve ser orientada no sentido prático da vida. Por exemplo o estudo dos números deve habituá-la não só aos problemas imaginários, mas a resolver com precisão as contas dos seus próprios ganhos e gastos. Aprenderá o verdadeiro valor do dinheiro e a distinguir a economia da mesquinhez, devidamente orientado, poderá não adquirir hábitos de libertinagem.

Bem orientado, todo o estudo pode tornar-se um auxílio na solução dos problemas.

E o fim será atingido: A Educação de homens e mulheres para melhor desempenho nas responsabilidades da vida.

DÁLIA FERRAZ MATEUS

Professora do Ensino Primário
do Externato Infanta D. Joana, Lisboa

Uma Revista Adventista em cada lar



MIL DIAS DE COLHEITA

Cada membro da Igreja Adventista em Portugal tem o dever de conquistar um amigo para CRISTO

Prezados Irmãos,

«Deus não escolheu como Seus representantes entre os homens anjos que jamais cairam, mas seres humanos, homens de paixões idênticas às daquele a quem buscam salvar. Cristo Se revestiu da forma humana para que pudesse alcançar a humanidade. Um salvador divino-humano era necessário para trazer a salvação ao mundo. E a homens e mulheres foi entregue a sagrada tarefa de tornar conhecidas 'as riquezas incompreensíveis de Cristo'» Efésios 3:8 — **Actos dos Apóstolos**, E. G. White, pág. 134.

Este texto lembra uma responsabilidade que Deus poderia ter outorgado a outros seres. No entanto Ele desejou ter-nos como Seus colaboradores na grande obra da salvação.

Ao iniciarmos uma campanha da envergadura, da que se vai iniciar em breve devemos colocar sobre Ele todo o peso da nossa ansiedade e temor.

Há dias numa reunião que tivemos ouvi um pastor duma igreja propor que durante os 1000 dias de colheita a sua igreja pudesse duplicar o número dos seus membros. Para

isso, durante esse lapso de tempo bastaria que cada membro da igreja pudesse conquistar 1 ALMA PARA CRISTO.

Já pensaram os irmãos o que seria se cada um dos novos membros pudessem trazer à igreja UM AMIGO?

Outra ideia que ouvi e será lançada em breve foi que cada um dos novos membros vai receber uma pequena estrela que colocará, cada dia em sua Bíblia. Sobre essa estrela colocará o nome dessa alma pela qual deseja trabalhar e que servirá de motivo de oração cada dia.

Esperamos ser colocados nas Bíblias de novos irmãos, irmãs, jovens e crianças uma estrela, simbolo daquelas que um dia receberão no reino dos céus.

Um dos processos de colaborar na campanha é a colocação do livro da semana de extensão missionária. O produto da venda desse livro é destinado ao equipamento do nosso internato de Oliveira do Douro. É necessário que cada um possa fazer o máximo pois os nossos irmãos de toda a divisão estão realizando esta campanha para nós.

Que o Senhor possa abençoar os nossos planos e os faça frutificar.

MIL DIAS DE COLHEITA

Planos

«E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.» — Marcos 4:29

«E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e sega; é já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura.» Apoc 14:15.

«A mais elevada de todas ciências é a de salvar almas. A maior obra a que podem aspirar criaturas humanas é a de atrair homens do pecado para a santidade.» — MH 398

1. Para todas as Igrejas e Grupos
2. Para Campanhas especiais
3. Para Departamentos
4. Para o evangelista da Divisão

**2 de
Outubro de
1982**

**15 de
Junho de
1985**

PLANO I

PARA TODAS AS IGREJAS E GRUPOS

DATAS ESPECIAIS

- 2 de Outubro 1982 — Começo da Campanha
- 2 de Outubro 1982 — Começo da Semana de Reavivamento nos lares
- 30 de Outubro a 6 de Novembro 1982 — Semana de Oração
- 19 de Novembro a 28 de Novembro 1982 — Campanhas de Evangelização locais:
«O Evangelho para o tempo presente»
- 4 a 31 de Março 1983 — Campanhas de Evangelização locais
«O Século XX na profecia»
- Novembro 1983 — Campanhas de Evangelização
«Os Jovens para os Jovens»

PLANO I

PARA TODAS AS IGREJAS E GRUPOS

PREPARAÇÃO

1. Reunião de Obreiros — 5 a 7 de Setembro de 1982

«Quando nos entregarmos completamente a Deus e seguirmos Suas directrizes no empreendimento do nosso trabalho, Ele próprio toma a responsabilidade da condução desse trabalho.» *Serviço Cristão; pág. 261*

 - 1.1. Consciencialização dos obreiros acerca do programa
 - 1.2. Como sensibilizar nossas Igrejas
 - a) Convite a todo o crente
 - b) Visitação às Igrejas
 - c) Preparação dos leigos mais promissores
2. Reunião com os conselhos das Igrejas para estudo do programa e distribuição das responsabilidades durante o mês de Setembro
3. Cuidado especial pelos membros isolados; Envolvendo-os no reavivamento

2 de Outubro de 1982

Começo dos

(MIL DIAS DE COLHEITA)

1. Sermão especial para as Igrejas e Grupos
2. Começo da **Semana de Reavivamento nos lares**
 - a) Formação de grupos nos lares, em cada bairro
 - b) Escolha de responsáveis para esses grupos
 - c) Estudo de uma mensagem cada dia baseada no Livro «Aos Pés de Cristo»
 - d) Visitação de pastores, anciãos e outros dirigentes das Igrejas aos lares
3. Cada Igreja deve ser incitada a esperar grandes coisas da parte do Senhor preparando-se para a **Semana de Oração**

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO

«O Evangelho para o tempo presente»

19 a 28 de Novembro 1982

I ADULTOS

- a) Série de estudos a fornecer aos obreiros sobre o tema
- b) Editar uma revista «Sinais dos Tempos» sobre o tema
- c) Estudar auxiliares visuais a fornecer com os estudos
- d) Convites e cartazes uniformes a fornecer a todas as Igrejas e Grupos
- e) Pedir a colaboração de leigos para que nos Grupos onde haja salas públicas se possam também realizar reuniões

II PROGRAMA DE EVANGELISMO INFANTIL

- a) Tema: As mais belas histórias da Bíblia com slides
- b) Trabalhos manuais adequados
- c) Convidar cada família a vir com as suas crianças

SEMANA DE ORAÇÃO

30 de Outubro a 6 de Novembro 1982

1. Promover nas Igrejas uma diversidade de horários para que o maior número possa assistir.
2. Que cada Igreja requisite o número de revistas necessário para que **cada família tenha uma revista.**
3. Que os membros e famílias isolados mantenham o programa da Semana de Oração.

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO

«O Século XX na Profecia»

4 a 31 Março de 1983

I ADULTOS

- a) Reuniões em todas as Igrejas e Grupos
 - 1. Mínimo 15 Reuniões
 - 2. Terminar com a Páscoa
- b) Material: Série de Conferências que serão discutidas com os obreiros
- c) Edição duma revista «Sinais dos Tempos» sobre o mesmo tema
- d) Auxiliares visuais sobre o mesmo tema
- e) Cartazes e convites a fornecer

Seguidas
Fins de Semana
Com dias brancos

II EVANGELISMO INFANTIL

Tema: «As Famílias Bíblicas»

- Slides apropriados
- Material para Trabalhos Manuais
- Flanelografo
- Ilustração sobre a Lição para levar para casa

ABRIL ... JUNHO DE 1983

Continuação da Campanha

- a) Reuniões todos os Domingos ou uma vez por semana
- b) Classes Baptismais a funcionar em todas as Igrejas
- c) Tema «A SAÚDE E O SEU FUTURO»
(A Saúde ligada às profecias de Daniel e Apocalipse)

NOVEMBRO DE 1983

Campanha de Evangelização «Os Jovens pelos Jovens»

- a) Reuniões com temas actuais para a Juventude
- b) Programas musicais e de testemunho
- c) Auxiliares visuais
- d) Cartazes e convites apropriados

Página dos Jovens

Deixei a minha carreira de artista

GILBERTO DUJET

Numa sexta-feira, às 20h 30, cansado por estar um pouco constipado, estava já deitado quando tocou o telefone. Atendi. Do outro lado da linha fala o meu director artístico da companhia de gravação. «Gilberto? — Sim! Daqui fala Patrick. Olá rapaz! Diz-me uma coisa, podes vir a Paris para refazer o teu último título. É urgente. Algumas palavras não são claramente compreendidas. Vou fazer reserva para o estúdio para Quarta-feira, às 9h. Vou buscar-te à estação de Lyon como habitualmente».

Não respondo imediatamente. Enquanto ele continua a falar acerca do nosso trabalho, acerca das gravações das minhas últimas canções em Roma e quanto a companhia de produção está satisfeita connosco, sinto alguns sentimentos estranhos dentro de mim, como uma doença indefinida. Durante aqueles poucos minutos revejo como num filme a minha carreira como cantor, dez anos da minha vida.

Tudo começou com uma doença grave. Tendo um tumor no meu joelho necessitava de ser submetido a uma delicada operação cirúrgica. A operação pareceu ter tido inicialmente êxito, mas oh! que desapontamento! Algumas reminiscências do tumor cresceram de novo, agora quatro vezes o tamanho do primeiro. Era impossível ligar o meu joelho. O médico-chefe do hospital descobriu uma solução: remoção da articulação ou amputação. Eu tinha 24 anos. Era casado e tinha um filho. Recusei a amputação da minha perna, e sabendo que corria o risco de piorar, fui de novo levado para casa.

Depois de algum tempo reganhei o uso normal da minha perna, por meios de medicação natural e pela vontade d'Aquele que dirige todas as coisas.

Mas durante estes longos meses de convalescença, que deveria eu fazer com o meu tempo? Ocorreu-me a ideia de começar a cantar. De facto, desde a minha infância que acariciava este desejo. Mas agora comecei a gravar num gravador as minhas canções. Comprei uma guitarra. Finalmente um dos meus amigos, que era mais experiente do que eu nesta área, propôs-se exercitar e ensaiar com outros músicos. Um dia ficou vago o lugar de cantor no conjunto. Tomei eu esse lugar e tornei em realidade o meu sonho nessa ocasião. Esse pequeno êxito tornou-se rapidamente num maior êxito. Em breve era solicitada a minha participação nas

melhores bandas. E não hesitava em mudar de orquestra sempre que se apresentava uma ocasião mais promissora, mais desejável em termos de dinheiro ou de qualidade musical. A minha reputação cresceu. Era considerado um dos melhores cantores. Muitas raparigas jovens me rodeavam, o que eu não lamentava. O êxito encheu o meu cérebro. Tornei a música «Pop» o meu prazer.

Às vezes tornava-me um espectáculo, até mesmo ao ponto do exibicionismo. Como actor e espectador ao mesmo tempo, podia ver até que excessos o poder do barulho, do álcool e do tabaco podiam levar os jovens. Subjugado por um desejo cada vez mais forte de obter fama, compus canção após canção, mudei de bandas e finalmente assinei um contrato com a companhia de gravações Barclay. O Gilberto Dujet tornou-se no marco Shelley. A minha primeira gravação excitou o meu entusiasmo, e eu encontrava-me mergulhando no prazer, bebendo, e até fumando heroína. Gradualmente fui entrando na rádio e fui escolhido para participar na competição para a Rosa Dourada das Antibes. Contrariando todas as predições eu era a pessoa indicada para ganhar o prémio e o troféu. O apogeu da minha carreira parecia ter sido alcançado. Enquanto continuava no mundo dos espectáculos, das intrigas e frustrações, das muitas actuações na TV, entrevistas e numerosos convites de todo o mundo, guardava como minha inesquecível lembrança a Rosa Dourada.

Mas em breve cessou o êxito: Os discos não se vendiam como se esperava, os directores de programas pareciam esquecer-se de mim. Até mesmo um terceiro, quarto e quinto discos redundaram num autêntico fracasso. Depois destes fiascos consecutivos mergulhei numa profunda depressão, pensando até no suicídio. Fui aconselhado a visitar um centro de reabilitação mental no sul de França. Durante a longa viagem para esse lugar só desejei dormir, dormir e esquecer tudo. O meu coração só sentia um vazio.

Na calma atmosfera dessa casa, contudo, experimentei um acontecimento sem precedentes o qual mudou toda a minha vida. Foi o meu colega de quarto, quem primeiramente despertou a minha curiosidade, porque ele costumava ler todas as noites o mesmo livro. Ele explicou-me amavelmente as mi-

nhas respectivas questões: O livro sagrado era uma Bíblia! Ele era aquele tipo de pessoa que descobri ser inteiramente digno de confiança, e numa noite, em vez de dormir contei-lhe e confessei-lhe todo o curso da minha vida. Tentando transmitir conforto à minha alma ferida, ele falou-me do grande amor que Deus me havia mostrado, explicando alguns textos da sua Bíblia. Daí para a frente as nossas conversas giravam em torno dum assunto. Quanto mais progredia na minha compreensão da Palavra de Deus, mais profunda era a paz que penetrava o meu coração. Além disso, a maneira de viver deste homem, ocupava a minha mente todo o tempo: Que mais possuía ele que me faltava a mim? Ele era tão diferente de todas as pessoas que eu antes conhecera: amável e sorridente, atencioso até mesmo quanto a pequenos pormenores, mas nunca se queixava. Muito em breve eu compreendia a razão disso: Ele havia encontrado Jesus!

Na presença de um tal exemplo vivo tornei-me consciente do meu estado como pecador, e o amor de Cristo tocou o meu coração, conduzindo-me ao arrependimento. Jesus morreu por mim, compreendi isso muito vividamente; Ele nunca cessara de me ajudar.

Este foi o momento exacto em que o meu director artístico me telefonou. Ainda tinha o auscultador no meu ouvido, ouvindo a sua voz falando,

falando, quando senti estar numa encruzilhada na minha vida.

A escolha que eu fizesse, determinaria o meu futuro. Responder simplesmente Sim às suas solicitações atirar-me-ia de volta para a corrida da fama transitória... Ou deveria eu seguir a vereda que este dedicado cristão me tem mostrado?

Fiz a minha escolha: disse Não ao meu director artístico, e disse Sim a Jesus. Não foi assim tão fácil. Tive de lutar contra mim mesmo e também contra os meus familiares. Tive de sofrer escárnios e suportar a rejeição e o desprezo. Mas a minha fé estava apegada Àquele que por mim sofreu muito mais.

Hoje a recompensa consiste na Sua paz e serenidade na minha mente. A minha vida mudou completamente: agora amo o que outrora odiava e odeio o que amava. O encontro com o meu Deus na calma casa de repouso nunca mais esquecerei. O mundo ofereceu-me a sua glória e eu recusei-a. Jesus ofereceu-me a Sua humildade e eu aceitei-a. Pois Ele é a verdade. Hoje, se me pedem para cantar de novo, faço-o exclusivamente para Ele; pois Ele é o meu salvador, o meu melhor amigo.

(De acordo com um artigo na revista francesa «Signes des Temps» (Sinais dos Tempos), de Jan/Fev. 1981, condensado por H. Hopf).

OFENSIVA DE ORAÇÃO

Proposta para Orações durante o 4.º Trimestre

DIVISÃO

1. Trabalho de Rádio nos Territórios da Divisão Euro-Africana
2. Pelos Cursos Bíblicos por Correspondência e seus alunos
3. Pelo estabelecimento duma estação de Rádio em Milão para a Europa e parte da África.

UNIÃO

1. MIL DIAS DE COLHEITA
2. Nova Escola de Lisboa
3. Centro Médico Adventista

NOTÍCIAS DE QUELUZ — CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO

Ainda muito bebê, mal acabada de nascer, (pouco mais de mês e meio) e já a Igreja de Queluz se dispôs a realizar a sua Campanha de Evangelização. E graças a Deus que a realizou!

O seu início verificou-se no dia 30 de Abril, às 21 horas e podemos dizer que só terminou no dia 7 de Junho.

Foi o Pastor José Manuel de Matos que, deslocando-se do Porto, veio até nós como o instrumento que Deus utilizou naquele momento e naquela circunstância.

Graças a Deus, graças ao entusiasmo e boa preparação do nosso Evangelista, graças à prestimosa e devotada colaboração da Igreja, ninguém teve que lamentar sobre os escombros dum trabalho frustrado.

As conferências cuidadosamente preparadas e apresentadas pelo Pastor J. M. de Matos, que se fez acompanhar de admiráveis filmes e diapositivos, distribuíram-se nos 3 mais importantes campos da Vida espiritual, da Vida moral e da Vida física. Desta maneira todos os assistentes se sentiram situados num ou em todos os temas versados, mantendo-se, sempre crescente, o entusiasmo e o interesse não só dos nossos visitantes mas também da Igreja.

A oferta de alguns livros entre os assistentes foi uma nota gentil que não faltou nesta Campanha.

Foram 17 as nossas visitas e 15 foram as Bíblias ganhas e, com muita justiça, recebidas. Isto significa que nunca enfraqueceu o ânimo naqueles que desde o primeiro momento sempre nos acompanharam.

Foram 13 noites inesquecíveis e embora com elas terminasse a actuação e presença do Pastor, só ao fim de mais 4 conferências (e estas a cargo da Responsável da Igreja) se fez a tão desejada entrega das Bíblias.

Com calma solenidade foi feita a chamada da cada um dos premiados, com o Santo Livro, que se foram colocando sobre o estrado recebendo o seu Prémio que lhes foi entregue por Desbravadores impecavelmente fardados.

Foi um final festivo!

Poesias, música, solos de canto, conjuntos corais, belas histórias e ainda o infante coro da Igreja de Queluz colaboraram preciosamente para dar a este momento um realce inolvidável.

E nosso prazer mencionar aqui que uma das 4 últimas Conferências, a do dia

23, esteve a cargo do nosso Irmão, Dr. Parsons, e escutada com vivo interesse, não só pela habitual assistência, mas por enorme número de amigos seus que ali vieram para o cumprimentar. Mesmo entre as nossas habituais visitas algumas se alegraram por voltar a ver o Médico Amigo que, certa vez, se colocara nas mãos de Deus para lhes salvar a vida.

A sua mensagem foi oportuníssima. Falou-nos e com real convicção, da sua e nossa Esperança: A volta de Jesus.

Foi um privilégio a sua presença e a de sua Esposa que muito agradecemos.

Finalmente, no Domingo dia 7 de Junho, realizou-se a tradicional festa da Mãe. Um programa simples mas organizado e apresentado com amor transparente em cada poema, música e cântico e em cada flor oferecida.

De tudo, porém, o que maior prazer nos causa é poder dizer-vos que, graças a Deus, todas essas visitas, à excepção duma que nos vinha de Lisboa, permanecem nossas amigas e continuam conosco.

E assim toda a Igreja se felicitou com esta Campanha e com os seus resultados.

Aproveitamos este ensejo para expressar o nosso reconhecimento a quantos trabalharam duma ou doutra forma para esta alegria que ainda está em nós.

Em primeiro plano o nosso louvor com agradecimento ao Bom Deus que em tudo esteve presente.

Toda a Igreja de Queluz agradece a quantos vieram da Igreja da Amadora prestar-lhe o calor da sua presença e colaboração. Salientamos os jovens cantores e a Irmã Ângela Pereira que com suas vozes e cânticos encheram de Sol a nossa Sala.

AQUELE a QUEM servistes vos retribuirá com celestiais bênçãos em profusão.

Maria Augusta Pires

NOTÍCIAS DE VILA NOVA DE MONSARROS

Uma Campanha Diferente

Havia nesta nova igreja da União Portuguesa, um desejo de uma campanha de evangelização, e simultaneamente uma atmosfera espiritual propícia, para um despertamento espiritual. Tudo começou, quando na tarde de Sábado, 17 de Abril, distribuídos os últimos convites, saímos para o largo central da freguesia, para dialogar com a população. O tema era a saúde e a vida. Depois de falarmos dos malefícios do tabaco, e o ilustrarmos

com cartazes alusivos, com o Zé fumador, e com o cigarro gigante de 28 venenos, etc., convidámos as pessoas através de um megafone para virem medir a tensão arterial. Para o efeito tínhamos uma mesa improvisada na praça, que devido à chuva, foi transferida para a entrada de uma casa ao lado. Como a bicha de pessoas aumentasse, tivemos que improvisar outra mesa, numa loja comercial ali ao lado, deixando o megafone nas mãos de um irmão, que em seguida o começou a utilizar. As pessoas afluíam às dezenas, dialogando connosco, abrindo-se, portanto, quando até ali pareciam fechadas.

Foi maravilhoso verificar naquela primeira noite, que as pessoas perderam o preconceito, enchendo por completo a sala da igreja que outrora perseguiram e combateram. Não havia lugar para todos! Muitos irmãos e jovens ficaram de pé. As primeiras conferências visavam o tabaco, o álcool, o exercício físico, etc., ilustradas com os respectivos filmes. Depois trataríamos da educação familiar, e da vida para além dos mistérios do espaço sideral. Durante os dias da semana, quando tudo parecia indicar o contrário, a assistência aumentava. Uns contavam aos outros, e novas caras vinham.

Num certo dia contámos as visitas porque duvidámos do que nos dizia o nosso ancião: «devem estar mais de trinta». Realmente contámos 58 pessoas de fora. Mas nos derradeiros dias esses números foram ultrapassados, dizia-nos outro irmão. De facto, na última noite, entregámos mais de 60 livros «Daniel Revelado» a adultos e uns 50 «A Solução é Cristo» a crianças que também excederam as previsões: mais duma trintena.

No Domingo, 25 de Abril, tivemos também festa na igreja. Fechámos da melhor maneira, com uma sessão baptismal. Seis novos irmãos deram o seu testemunho. Ninguém ouvia, ninguém via, mas todos sentiram e experimentaram o Espírito de Deus naquela tarde de sol. Notava-se isso no testemunho dos novos irmãos, na resposta ao apelo pelas crianças, jovens e adultos, todos visitantes, que ao levantarem-se aceitaram a oração em seu favor.

Para criar uma atmosfera de maior confiança e fraternidade entre irmãos e visitas, organizamos um lanche-convívio, que por falta de salão, se realizou no meio da natureza, num pinhal vizinho.

Uma jovem de Aveiro dizia: «Eu gostava de ter tido uma festa destas no meu baptismo!» Outros, e a propósito desta campanha e das respostas das pessoas, clamavam: «Com os médicos, professores, jovens e pastores que temos, quão depressa a mensagem do advento penetraria em tantas vilas e aldeias de Portugal, mas o conforto e o amor ao mundo

fazem-nos dormir em tempo de cega». Mas em Vila Nova houve resposta, o que quer dizer que também poderá haver noutras freguesias.

Queremos agradecer a colaboração nestas conferências, a todos os irmãos em geral, e em particular ao Dr. Moisés Silva, professor na Anadia, que dirigiu um colóquio sobre Educação; à Educadora M.^a del Carmen Osório, que apresentou o tema: Educação alimentar, e dirigiu a parte infantil. Também um bem-haja a todos os músicos, em especial ao grupo «Vida e Saúde» que actuou em todas as reuniões; à União que prontamente facultou o material (filmes, cartazes, folhetos) e à FAOJ de Aveiro que sempre cede a sua máquina de projectar; ao prof. Elder e novo irmão, também o nosso agradecimento, por ter proporcionado conjuntamente com o prof. Moisés, duas sessões sobre nutrição e malefícios do tabaco, na Escola Preparatória da Anadia, para centenas de alunos e professores.

Creio que é ponto assente na nossa obra, que a mensagem penetrará muito mais facilmente pela porta da Saúde e da Educação. Vila Nova confirmou-o. Que os nossos médicos, professores, pastores, oficiais da igreja, jovens, se unam, e saiamos pelas aldeias dispersas de Portugal com esta mensagem tão presente, que Deus nos confiou. Que o Senhor nos dê a força para despertar. Maranata.

Daniel Simões da Silva

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Festa das Mães

Como já é hábito realizámos a Festa em honra às Mães no passado dia 29 de Maio às 20,30h. A igreja estava quase cheia de irmãos e algumas visitas, algumas das quais pela primeira vez.

O programa da Festa constou de poesias, cânticos e pequenas peças. Nele tomaram parte as crianças com as suas monitoras, os jovens e a sua direcção, o Coral Elisama da Igreja e o grupo musical «O Mensageiro». Creio que todos apreciaram imenso o programa, pois foi, na verdade um bom programa: variado, leve e com bons números musicais executados tanto pelo Coro da Igreja como pelo grupo «Mensageiro».

A parte principal do programa constou de uma peça retratando um filho rebelde que abandona o lar e que após dois anos de ausência, desiludido com a experiência, volta ao lar para grande alegria e contentamento da sua mãe.

Exposição de Dorcas

Após a Festa das Mães as irmãs das Dorcas apresentaram uma exposição e um lanche, os quais renderam uma quantidade bastante razoável, que reverteu a favor do Fundo das Dorcas.

Manuel Nobre Cordeiro

HISTÓRIA DE UM PLANO DE CINCO DIAS PARA DEIXAR DE FUMAR EM LEÇA DE PALMEIRA

Há cerca de oito anos atrás, em 1974, o actual comandante dos Bombeiros Voluntários de Leça da Palmeira, senhor Mendes da Costa, leu nas Selecções do Reader's Digest um artigo sobre um plano de cinco dias para deixar de fumar. Desde então ele passou a associar este plano à Igreja Adventista do 7.º Dia.



*Selecções do Reader's Digest:
— Assim começava o artigo que o
comandante leu em 1974.*

Entretanto leu recentemente num jornal do Porto da realização de um plano de cinco dias para deixar de fumar que teve lugar no sul do país. O senhor Mendes da Costa que é membro do Lions Club de Leça de Palmeira, Associação que se interessa pelo bem do próximo, assim como manter elevados princípios morais; procurou então entrar em contacto com a igreja Adventista. Assim, nos seus esforços, contactou mais precisamente o pastor José Manuel de Matos, da igreja do Porto.



*Mendes da Costa
— Comandante
dos Bombeiros
Voluntários de
Leça e grande
impulsionador
deste programa.*

A partir desse momento vários encontros se sucederam entre os representantes do Lions Club e os membros da igreja Adventista, a fim de se poder delinear os moldes segundo os quais o plano iria ser realizado. Ficou então decidido que toda a propaganda, desde os folhetos, aos cartazes, aos anúncios nos jor-

nais, à Rádio e Televisão bem como toda a preparação do programa ficariam a cargo do Lions Club de Leça da Palmeira, tendo a igreja Adventista a seu cargo somente a apresentação do programa propriamente dito (a Terapia de grupo)

Porém, ao chegar ao conhecimento da Câmara Municipal de Matosinhos (concelho ao qual pertence Leça) que tal programa iria ser levado a efeito, e quais os seus objectivos, ofereceu-se para custear todas as despesas que daí adviessem.

Eis-nos então chegados ao grande dia 3 de Março de 1982, data em que se iniciou o nosso plano para deixar de fumar, que teve a colaboração dos pastores José Manuel de Matos, Fernando Garcia Mendes e Mário Brito e do doutor José Mário Macedo, bem como de alguns jovens da igreja de Matosinhos.

Iniciou-se o plano com cerca de cento e vinte inscrições.

Os participantes mostraram-se muito interessados não só na terapia propriamente dita, como também nos filmes apresentados que abordaram temas sobre a saúde.

A provar essa participação e interesse está o facto de que quando foi feito o apelo para que os fumadores viessem depositar os seus maços de tabaco no tradicional caixão poucos ou nenhuns o fizeram porque felizmente já os não possuíam consigo.

Não queríamos deixar de relatar um caso ocorrido durante a campanha e que muito nos sensibilizou: tanto era o interesse de um dos participantes de poder libertar-se do terrível vício do tabaco que, apesar da morte súbita de seu pai, na 2.ª noite do plano, não deixou de estar presente a todas as sessões do mesmo.

Creio que é bastante difícil poder expressar toda a alegria e agradecimento manifestados pelos ex-fumadores no final

do plano. Quase todos partiam com um sorriso nos lábios, dando-nos um forte e prolongado aperto de mão acompanhado de vários «muito obrigado» «estou muito agradecido».

O senhor Francisco A. F. Leite de Castro, membro dos Lions, de 39 anos de idade e que fumava cerca de três ma-

ços diários e desde há cerca de 22 anos deu o seguinte testemunho: «Uma boa iniciativa, só oriunda de pessoas sedentas de dar muito de si, vós como nós, Lions preocupam-se com os outros e principalmente com a felicidade alheia. Bem hajam»

Quero salientar a boa vontade expressada pelo senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Leça da Palmeira, o senhor Mendes da Costa que pôs à disposição a dita sala de reuniões para futuras realizações desse género ou mesmo de assuntos de carácter espiritual.

Ao fundo vemos a bandeira do Lions de Leça da Palmeira. O seu presidente fez entrega de algumas lembranças aos colaboradores do Curso.



O senhor Hernani da Silveira, de 49 anos de idade e que fumava há 35 anos disse o seguinte: «Já tinha ouvido falar dos Adventistas do 7.º Dia mas nunca pensei que fossem capazes de tanto.»

Testemunhos como esses e muitos outros foram então expressados.

Como prova do seu agradecimento e de certa maneira manifestando o sentir de todos os que puderam usufruir desta magnífica realização, o Lions Club ofereceu um livro dedicado ao médico e a cada um dos pastores. Foi oferecido igualmente uma medalha de bronze da Liga Humanitária de Leça da Palmeira e que foi entregue ao pastor J. M. Matos.

Pela graça de Deus muitas portas se nos abrem diariamente no campo da evangelização. Aproveitemos enquanto é tempo e se pode trabalhar.

Que Deus nos ajude a todos a poder participar no trabalho da Sua vinha. «MARANATA»

Maria José Brito



Pastor José M. Matos e o Dr. José Mário rodeiam o Sr. Castro Leal dirigente do Lions de Leça da Palmeira

ACÇÃO 82 EM GENERAL ROÇADAS

Mais uma campanha de evangelização e à semelhança dos anos anteriores, foi necessário um certo esforço para que algo se tivesse conseguido

Tarefas bem definidas foram confiadas a vários membros jovens, que provaram ter capacidade, interesse e sentido de responsabilidade. Desde a recepção à angariação e projecção de filmes em cada noite, sem esquecer a medição de tensão arterial no fim da cada reunião, tudo ficou a cargo daquela equipa de jovens.

No dia 14 de Abril, à hora anunciada, lá estava um bom número de fumadores dos dois sexos, dispostos a deixar de fumar e deu-se início ao Plano de 5 Dias

A parte médica do Plano foi preenchida pelo prezado irmão Dr. Emanuel Esteves e pelo que nos foi dado observar, mais de 50% dos fumadores não só deixaram de fumar, mas assistiram a todas as reuniões que se seguiram.

Durante toda a campanha tudo decorreu na melhor ordem e foi com prazer que observámos o interesse que cada visita demonstrou, folheando a Bíblia, a confirmar o que da tribuna o Pastor José Luís Esteves dizia.

Em média, pudemos contar com mais de 20 visitas, com o máximo de 30 em várias noites seguidas, algumas das quais, sem falhar uma única noite.

A assistência dos membros não foi famosa e noites houve em que havia mais visitas do que membros; contudo, podemos contar ainda com uma média de 38, com o máximo de 75, uma única noite.

Tivemos também uma assistência razoável de crianças, que as monitoras, lideradas pela esposa do Pastor, irmã Maria José Esteves, souberam cativar desde o primeiro dia. A frequência oscilou entre 12 e 14, o que prova que se sentiram bem ali.

Uma visita afirmou a propósito das reuniões:

«... com o que ouvi nas noites que fui à vossa casa de oração está a despertar em mim um interesse que penso me levará à fé».

Era nosso desejo e Deus o sabe, ter um maior número de visitas mas, mesmo assim, Ele esteve connosco. Que Deus possa dar-nos capacidade para aproveitar ao máximo o que até agora nos concedeu.

Joaquim Antunes

NOTÍCIAS DE MATOSINHOS

O Domingo, 26 de Junho de 1982, foi para a igreja de Matosinhos um dia de festa espiritual. Vimos, com grande alegria, 6 preciosas almas que fizeram um pacto com Jesus Cristo, 3 das quais são fruto de um trabalho do Bairro do Viso (Porto), onde há 5 anos se abriu o traba-

NOTÍCIAS DO CAMPO

lho. Vimos pela graça de Deus que a semente germinou e os frutos estão à vista. A Igreja de Matosinhos agradece ao Pastor Fernando Garcia Mendes, fundador desta igreja, a sua colaboração nos respectivos baptismos e ao jovem Pastor Mário Brito, actual Pastor da igreja de Matosinhos, pelo seu dinamismo que contribuiu para que estas almas se decidissem entregar-se a Jesus. A igreja de Matosinhos pede as orações de todos por estas 6 preciosas almas e por outras que estão a ser trabalhadas pelos nossos estimados irmãos de Matosinhos, para que um dia elas também se possam entregar a Jesus, através das águas baptismas. Que assim seja. *Amen*

Ancião Alberto Silva

NOTÍCIAS DE ÉVORA

O Domingo 7 de Março último foi o êxodo da Igreja de Setúbal para Évora a fim de assistir à inauguração de uma pequena sala de culto nessa cidade-museu do Alentejo.

Eis aqui, em resumo, o que foi o programa desse dia festivo:

Das 9 horas às 15 horas, medição de Tensão Arterial no jardim público da cidade, onde foram atendidas para cima de 200 pessoas graças à preciosa colaboração da enfermeira Maria Silva Gameiro.



*Medição da
tensão arterial
no jardim
público*

Às 15 horas palestra pelo signatário no salão nobre do Palácio D. Manuel, subordinada ao tema: «A Bíblia e a Saúde». Teve lugar depois um festival de música apresentado pelos jovens João Paulo Trindade Reia e Enoque Trindade Pinto da Silva com a colaboração dos jovens de Setúbal e do Barreiro. Programa simples, mas que foi do agrado do público que enchia quase completamente o salão do Palácio. Parabéns aos nossos jovens, pelo bom testemunho que souberam dar, e pelo excelente trabalho que souberam realizar.

Às 17 horas foi a inauguração da sala de culto na *Rua das Fontes, 21*, presi-



*Aspecto da
assistência, na
inauguração da
sala de culto*

dida pelo Pastor João dos Santos, secretário-tesoureiro da União Portuguesa. Num linguagem singela e clara o Pastor Santos fez sentir a todos os presentes, que enchem completamente a sala; o significado profundo do «Templo de Deus». A oração de Dedicção esteve a cargo do Pastor Abílio Echevarria da Igreja do Barreiro.

Foi um dia feliz para o pequeno e simpático grupo de Évora, que viu tornar-se realidade o seu sonho! Foi um dia feliz também para a Igreja de Setúbal, cujo

ACAMPAMENTO DE DESBRAVADORES — REGIÃO NORTE

O grande Acampamento Regional do Norte teve o seu início oficial no dia 10 de Junho e reuniu os clubes de Desbravadores de Avintes, Canelas, Coimbra, Delães, Espinho, Oliveira do Douro, Porto e contou ainda com a presença simpática de duas jovens de Matosinhos e Almada, o que totalizou uma participação de cerca de 80 pessoas.

Cada clube tinha o seu próprio acampamento e, individualmente, todos sentiam a necessidade de o tornar atractivo, contribuindo para isso com a sua imaginação e capacidade criativa.

Assim, foram surgindo aqui e ali, verdadeiras obras-primas, que só a necessidade e a fantasia dos nossos jovens poderia conceber: pórticos de acesso aos acampamentos, dignos de um bom arquitecto, mesas e bancos para que as refeições fossem mais comodamente tomadas, abrigos para as fogueiras com um cunho agradavelmente tropical, despensas habilmente idealizadas, foram algumas das criações que o engenho e a arte dos nossos jovens trouxeram à existência; isto, para além de um ou outro fracasso, como o que ocorreu com a construção de uma certa jangada, que se recusou a obedecer às leis da física, e que, uma vez mergulhada nas águas não mais voltou à superfície, levando consigo alguns metros de corda que fizeram o «desespero» de determinado dirigente.

No campo espiritual, este Acampamento procurou evocar e convidar à meditação sobre o que foi a longa e árdua peregrinação do povo judeu através do deserto, desde a sua saída do Egipto até à sua entrada na terra prometida, depois de atravessar o rio Jordão.

Assim da mesma forma que o povo Judeu naquela noite distante celebrou a sua primeira Páscoa antes da partida, os jovens Desbravadores e seus dirigentes, celebraram na Sexta-feira à noite as cerimónias do Lava-Pés e Santa Ceia, a qual

trabalho e esforço foram compensados com a abertura dessa nova sala de culto.

Queremos agradecer através das páginas desta revista à administração da União Portuguesa por todo o apoio que nos foi dado. Os nossos agradecimentos também para toda a família Adventista de Évora que trabalhou voluntariamente e de todo o coração nas obras que foi necessário fazer na sala de culto. Oraí, estimados irmãos e irmãs, para que o Senhor abençoe e faça prosperar a Sua obra nestas terras do Alentejo.

António Gameiro

teve a particularidade do pão ter sido confeccionado e cozido no Acampamento, para o que se construiu um forno rudimentar, mas, robusto e eficaz.

No Sábado à tarde, já depois dos serviços religiosos e procurando relembrar a grande peregrinação, os Desbravadores, agrupados por clubes e procurando representar algumas das diversas tribos de Israel, iniciaram um grande passeio ao longo do rio, desfrutando da soberba paisagem que os cercava, regressando depois ao acampamento com a travessia do açude, em cuja margem foram recebidos ao som do maravilhoso cântico «Rio Profundo», entoado magistralmente pelos jovens de Coimbra, que havendo-se antecipado a todo o grupo, aí os aguardavam.

Continuando a evocar a epopeia do povo judeu, quatro jovens, simulando a figura de quatro sacerdotes levitas segurando a «arca», permaneceram no meio das águas até que as diversas «tribos» atravessassem, levando cada uma delas diante de si, um representante seu segurando uma pedra, conforme a ordem que no passado havia sido dada pelo Senhor a Josué.

Quando a noite caiu e o mau tempo impediu depois do pôr-do-sol que os nossos jovens se pudessem reunir, a boa vontade e o espírito jovial sobrepuseram-se a tudo e, uma memorável reunião social teve lugar numa das tendas dos Desbravadores de Coimbra, a qual foi transmitida por megafone a uma assistência ávida, que à entrada das suas tendas escutava atenta e alegremente, um programa soberbamente elaborado.

Quando finalmente a manhã de Domingo despontou e a chuva miudinha que caía eliminou a hipótese de realização da parte final do programa, muito lentamente começou o levantamento do acampamento, que se consumou pouco depois do almoço.

Quando todos partiram e o chilrear dos pássaros de novo se fez ouvir por entre o sussurro do vento agitando as copas das árvores, tudo ali falava da passagem dos jovens Desbravadores, para quem esta vida não deverá ser mais do que um jornada incessante e uma busca constante da Canaã Celestial.

Manuel A. Magalhães



Fumávamos dois maços por dia ...



Divorciando-se da D. Nicotina

Mário Macedo e Dr.^a Maria Helena Gomes.

Foram apresentados 5 filmes coloridos e sonoros que mostraram os inconvenientes para a saúde do uso do Tabaco e do Álcool, e outros meios audio-visuais, fazendo tudo um grande impacto em toda a assistência pela sua crueza e veracidade.

Mais de 100 pessoas mediram a sua tensão arterial e 25 fumadores fizeram o seu divórcio com a Dona Nicotina. Estas reuniões foram realizadas ao abrigo da Liga Internacional da Temperança e da Saúde e Lar.

Foram 5 dias de são convívio e a decisão de se afastarem do vício de fumar trouxe muita satisfação aos próprios e seus familiares. Foi o caso de um cavaleiro, que veio sózinho no primeiro dia mas depois trouxe os filhos, ainda pequenos, e na última sessão, a Esposa, fazendo também trabalho com outros fumadores que não quiseram vir ao curso.

Por aquilo que foi visto, feito e ouvido, julgamos que valeu a pena e agradecemos a todos que trabalharam para o êxito do curso e sua divulgação. Que es-

tas e outras pessoas, possam alcançar plena liberdade em Cristo, através dos meios que temos para isso, são os votos do pastor da Igreja.

Manuel Laranjeira

NOTÍCIAS DE VILA NOVA DE GAIA

Realizou-se no nosso salão de Gaia uma campanha para deixar de fumar em 5 dias. Foram distribuídos 3.000 convites e 50 cartazes de montra.

Excedendo as nossas expectativas e de 21 a 25 de Maio de 1982, foi com satisfação que vimos bastantes pessoas, muitas delas fumadoras, talvez umas 40, e que encheram a igreja. Foi Monitor deste curso o Pastor, J. Manuel de Matos, que todas as noites tratou do tema sob o aspecto psicológico e na área médica deram a sua colaboração o Dr. José

NORTE 82

Os primeiros traços de esboço desta Campanha foram colocados na Reunião de Obreiros no início do mês de Setembro de 1981. Desde aí, sucederam-se os contactos escritos, telefónicos e pessoais, assim como vários encontros de conjunto dos obreiros das sete igrejas envolvidas: Avintes, Canelas, Ermesinde, Espinho, Matosinhos, Oliveira do Douro e Porto.

Leigos, Professores, e Pastores na Evangelização

Procurou dar-se atenção aos pormenores, até os mais ínfimos. Em cada igreja funcionaram Comissões de preparação

e apoio — Publicidade, Audio-Visual, Recepção, Musical, Infantil, Oração e Visitação — envolvendo na evangelização membros Leigos, Professores do nosso Colégio de Oliveira do Douro e Pastores numa profunda colaboração cristã.

Caracterizou essencialmente esta Campanha o facto de os oradores rodarem pelas diferentes igrejas. Deste modo, o público ouviu apenas duas vezes o mesmo conferencista no espaço de 28 de Março a 10 de Abril último, mantendo a atmosfera de expectativa devido a este método inédito em Portugal, a exemplo do que já foi seguido nalguns países da Europa.

Nas tribunas das igrejas apresentaram-se sempre os mesmos rostos dos Anciãos e irmãos dedicados que fazem a apresentação do programa diário e são o elo de ligação com o público.

«Uma Grande Esperança»

Sob o tema «UMA GRANDE ESPERANÇA» foram abordados, durante 14 noites consecutivas, alguns assuntos bíblicos fundamentais apoiados por larga gama de diapositivos e 6 filmes de 16 mm.



Também os jovens colaboraram activamente proporcionando todo o movimento musical que se traduziu em confirmação da mensagem e apelo à decisão por Jesus Salvador.

No decorrer da segunda semana, vários 'Programas Especiais' de Baptismos consolidaram a já boa impressão desta Campanha, entusiasmando as visitas que se contaram em muitas dezenas, enchendo as igrejas.

O balanço estatístico e espiritual é francamente positivo. Daí a unanimidade quanto à que foi uma das melhores, senão a melhor Campanha, a nível colectivo, já realizada. Venceram-se muitos preconceitos, sobretudo nos meios rurais. Os membros deram um bom apoio, a começar pela presença e, também convidando familiares, amigos e vizinhos, fazendo com que o número de assistentes fosse sempre crescendo. Notaram-se desta maneira, muitos «rostos novos», la-



mentando-se alguns do facto de não terem aceito convites anteriores, dado que já conheciam a nossa Igreja há vários anos. A alegria era manifesta. A semente da Palavra tinha sido colocada no coração. O trabalho do Espírito Santo tinha principiado.

Foram igualmente visíveis as deci-

A JAP contacta o público e canta nas ruas de Espinho.

Visitas que receberam uma Bíblia no final das conferências em Espinho

sões de «velhas visitas» e jovens, na idade de Desbravadores, para o baptismo.

A Continuidade da Esperança

O desafio mantém-se ainda para todos. As conferências públicas chegaram a um termo mas, a Campanha Norte 82 não terminou! Esperamos que o cansaço físico notado nalguns não impeça a coragem da continuidade.

Quando nos colocamos sob a direcção de Deus, Ele bafeja a Sua Obra com o Espírito e os frutos desenvolvem-se amadurecendo.

A nossa «Grande Esperança» é que possamos todos — Leigos, Professores e Pastores — ainda contribuir para aumentar o número dos convidados à Mesa das Bodas do Cordeiro, para honra de Deus Pai.

Ezequiel Quintino

A JAP — NORTE EM VIZELA

É já tradicional que após uma Semana de Oração de Jovens, estes confraternizem reunindo-se num local previamente fixado.

Desta vez, reuniram-se as representações de Avintes, Braga, Canelas, Delães, Espinho, Porto e Vizela, exactamente na agradável vila de Vizela, enquadrada por uma bonita paisagem minhota, no Domingo 21 de Março.

A receber os vários grupos estava o jovial Pastor Carlos Esteves, responsável local.

A nossa intenção era fazer trabalho missionário durante os minutos que antecediam a hora do almoço. Alguma coisa foi feita pelos jovens com a pouca literatura disponível no local e que foi também levada por alguns.

Num improviso feliz, um bom número de rapazes e moças, com 3 ou 4 violas, dedicaram no centro da vila aos transeuntes um espectáculo público de cânticos jovens a várias vozes. Apesar de tudo, e nesta primeira parte, a nossa presença foi notada com agrado por aqueles que nos viram e ouviram. Atingírmolos, porém, maiores objectivos e maior impacto se dispuséssemos de um megafone.



As 15 horas a JAP convergiu para a Casa do Povo, que nos foi amavelmente cedida para a apresentação dum programa musical que teve como tema de fundo: PAZ, FÉ e AMOR.

Abriu musicalmente Braga com o empolgante cântico judeu (que se tornou internacional) 'Shalom' que contagiou toda a assistência «puxada» pelo dinâmico Pastor C. Esteves. Aos números de Braga seguiram-se os do Porto, dos quais destacamos o jorgal 'Anunciar o Amor' interpretado por jovens e desbravadores. Concluiu Espinho com a encenação bíblica 'Vozes de Outrora'. Mas o fecho do programa coube a Braga com o seu 'Shalom', repetindo-se o entusiasmo na assistência.

A Juventude Adventista não pára de visar a caminhada para a Liberdade no Reino de Jesus.

Ezequiel Quintino

NOTÍCIAS DO FUNCHAL

Escola do Funchal

Trago-vos boas novas! Mais uma escola Adventista, agora, na cidade do Funchal.

Desde há trinta anos que os nossos irmãos têm vindo a orar por este assunto, e no dia 7 de Outubro de 1981 este desejo tornou-se uma realidade. Iniciámos só com a 1.ª Fase e com 17 crianças; finalizámos o ano lectivo com 24.



Graças a Deus foi um ano de sucesso para estas crianças. Com estas, e até com os pais, directamente, foram feitos contactos maravilhosos.

Crianças rebeldes, por causa de Jesus, tornaram-se dóceis, calmas e até em casa de certas famílias não adventistas, não mais se tomam as refeições sem primeiro orar.

Dentro em breve, a nossa escola do Funchal abrirá novamente as suas portas para receber 46 crianças. Com a ajuda de Deus, tomamos o desafio e a responsabilidade de as preparar para esta vida e para a do Além.

A obra é do Senhor, isto significa que a Escola da igreja do Funchal foi e será uma bênção para todos.

Orem por nós!

Filomena Dias

Professora da
Escola Adventista do Funchal

FIGUEIRA DA FOZ ... PORQUE NÃO?

É com este pensamento que a igreja local tem vivido estes últimos tempos ... isto é, o conseguir-se novas instalações mais dignas para honrar ao Senhor.

Após 20 anos de permanência no mesmo local, e este sem quaisquer condições para igreja, resolvemos pôr fim a esta situação, graças ao esforço titânico da União e da igreja local, nomeadamente a boa vontade dos membros, para que este velho sonho pudesse ser uma realidade.

Como por encanto, pois tudo está tão caro, encontrámos uma semi-cave num prédio em construção, a qual iremos remodelar e utilizar para a nova igreja, graças à mão de obra gratuita dos membros da igreja.

Assim, como não temos instalações condignas, cada vez que se efectuam baptisms temos que recorrer ao Acampamento da Costa de Lavos, visto lá haver baptistério. Pela graça de Deus, no dia 26 de Junho, tivemos o prazer de ver descer às águas mais 5 jovens que decidiram orientar as suas vidas ao serviço do Mestre.



Os novos membros da Figueira da Foz.

Esperemos que dentro em breve outra cerimónia baptismal possa ter lugar aqui na Figueira da Foz ... e desta vez já no novo templo que tanto ansiamos.

Entreguemos tudo nas mãos d'Ele ... e tenhamos confiança.

V/irmão em Cristo

Ilídio Carvalho

AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO



MARIA JÚLIA DIAS MARINHEIRO

Faleceu com 77 anos no passado dia 11 de Junho de 1982, a nossa prezada irmã Maria Júlia Dias Marinheiro, mãe do pastor Manuel F. Marinheiro em serviço missionário na União das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia da África Central (Tesoureiro).

A toda a família enlutada a Igreja Adventista de Matosinhos apresenta as suas sinceras condolências e reafirma a esperança de a reverem naquele grande dia.

Ancião Alberto Silva

JOAQUINA MARIA NUNES

É com pesar que anunciamos o falecimento da nossa querida e estimada irmã Joaquina Maria Nunes, que no dia 22 de Abril de 1982, descansou no Senhor, esperando o aparecimento do seu e nosso Salvador, Jesus Cristo, que com ela, todos os que dormem no Senhor Jesus, retornarão à vida para com Jesus e todos os salvos viverem para todo o sempre.

A Igreja Adventista de Portalegre transmite por este meio as condolências à família enlutada.

José Albino Vieira

Falecimentos no Lar de Pessoas Idosas em Vale Queimado

ANA NEVES OLIVEIRA, da Igreja Central, 5 de Abril

IRIA NUNES, da Igreja da Figueira da Foz, 5 de Maio

Em S. João da Ribeira

JOSÉ RODRIGUES PAULA, 6 de 6 de Abril

Deus foi servido em consumir a presença viva destes nossos crentes. Apresentamos os votos de plena conformação cristã aos familiares e os pensamentos de Isaías, 26:19: «Os vossos mortos ... Ressuscitarão»

Pastor Alberto Nunes